

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

PALIMPSESTO URBANO, PAISAGEM CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL: O VALOR PATRIMONIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE VITÓRIA/ES

Pedro Canal Filho (pedrocanalfilho@gmail.com)

Eneida Maria Souza Mendonça (eneidamendonca@gmail.com)

A pesquisa analisa o Centro Histórico de Vitória/ES a partir do conceito de palimpsesto urbano, compreendendo-o como uma paisagem cultural complexa, resultante da sobreposição contínua de formas urbanas, temporalidades históricas e práticas socioculturais. Parte-se da hipótese de que essa condição palimpséstica, frequentemente interpretada pelas políticas patrimoniais como perda de autenticidade, -constitui, na realidade, o principal fundamento de seu

valor cultural contemporâneo, revelando atributos de ampla estratificação histórica, integridade territorial e relevância simbólica, compatíveis com o reconhecimento patrimonial em âmbito nacional.

Nesse contexto, o problema central da pesquisa reside no fato de que a natureza palimpséstica do Centro Histórico de Vitória, bem como de vários outros de origem colonial no Brasil que sofreram processos de transformação urbana, permanece pouco teorizada e insuficientemente compreendida como base para a atribuição de valor cultural e para a construção da memória social urbana.

No caso de Vitória, a sua origem colonial portuguesa, as transformações urbanísticas da Primeira República e as reconfigurações contemporâneas conformaram um território estratificado, no qual a paisagem cultural se constrói menos pela permanência formal de um período específico e mais pela articulação dinâmica entre sua materialidade urbana, os usos sociais e as memórias coletivas.

Inserido no eixo Paisagem Cultural: estratégias de preservação, gestão e projeto, o estudo propõe uma leitura interpretativa que desloca o foco da preservação de objetos isolados para a compreensão do conjunto urbano como suporte de memória social e campo de produção de sentidos. O objetivo geral é analisar o Centro Histórico de Vitória como palimpsesto urbano, investigando como suas camadas históricas, morfológicas e simbólicas articulam-se às práticas sociais e às experiências cotidianas, constituindo valores culturais que informam tanto o reconhecimento patrimonial quanto as possibilidades de intervenção projetual no presente.

A metodologia adota uma abordagem crítica e multidisciplinar, estruturada em quatro eixos: pesquisa documental e revisão historiográfica; leitura morfológica e urbanística do sítio, com identificação de persistências, rupturas e sobreposições; investigação da memória social por meio de narrativas, usos e percepções de diferentes grupos sociais; e, por fim, a construção de um quadro teórico-metodológico que articula materialidade e imaterialidade a partir do conceito de palimpsesto urbano.

Como resultado, espera-se demonstrar que o valor patrimonial do Centro Histórico de Vitória emerge da interação entre múltiplas temporalidades, práticas sociais contemporâneas e permanências simbólicas, configurando uma paisagem cultural viva e continuamente reinscrita. Ao compreender o palimpsesto urbano como operador analítico e projetual, a pesquisa contribui

para o debate sobre patrimônio urbano no contexto ibero-americano, oferecendo subsídios para abordagens de preservação e projeto mais sensíveis à complexidade histórica, à pluralidade das memórias e à legitimidade da heterogeneidade na construção das paisagens culturais.

Palavras-chave: palimpsesto urbano; paisagem cultural; memória social; centro histórico de vitória/es.